

**eP1916****Prevalência de tabagismo em funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Muriel Bossle Sarmento, Alaíde Mezalira Gusso, Gabriela Buffon, Larissa Nicácio Grimaldi, Laura Grazziotin Vedana, Natália Paseto Pilati, Tielle Muller de Mello, Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira, Sônia Thiele Felipe, Marli Maria Knorst - HCPA

**Introdução:** O tabagismo é a principal causa de morte evitável e é fator de risco para diversas doenças. Em instituições de saúde é proibido fumar e os profissionais de saúde servem de exemplo para os pacientes. A prevalência de tabagismo em profissionais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre foi de 7,9% em 2013, 6,2% em 2014 e 5,6% em 2015. **Objetivos:** Estudar a prevalência de tabagismo entre os funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no ano de 2016, e caracterizar o perfil desses tabagistas. **Metodologia:** Estudo transversal realizado no Serviço de Medicina Ocupacional com coleta de dados do sistema STARH. Os dados foram obtidos a partir do exame periódico anual realizado entre janeiro e dezembro de 2016 e são apresentados como média  $\pm$  DP ou mediana e intervalo interquartil (IIQ25-75). Diferenças entre grupos foram estudadas com o teste t para amostras independentes ou teste de Mann-Whitney. Um valor de  $p < 0,05$  foi considerado significativo. **Resultados:** De um total de 5.620 indivíduos que realizaram o exame periódico anual, 330 (5,8%) referiram fumar. Desses, 67,9% eram mulheres, e 32,1% eram homens. A média de idade dos tabagistas foi  $47,6 \pm 9$  anos, sem diferença entre os sexos. Em relação ao cargo, 30,3% dos fumantes eram técnicos ou auxiliares de enfermagem, 15,8% desempenhavam funções administrativas, 15,8% eram outros profissionais da saúde, 11,2% trabalhavam no setor de higienização, 8,2% atuavam na engenharia ou manutenção, 5,8% eram enfermeiros, 5,2% eram funcionários da lavanderia ou costura, 3,3% eram ascensoristas, vigilantes ou motoristas, 2,7% eram médicos, e 1,8% trabalhavam na copa. A mediana do número de cigarros fumados por dia foi de 10 [5-15] e 66,1% dos indivíduos fumavam menos de 10 cigarros por dia. O tempo de tabagismo foi de 22,5 anos [13,7-32] e 55,8% fumaram menos de 20 anos. O índice tabágico (IT) foi 9 [4-19], sendo que 54,2% dos indivíduos tinham um IT menor que 10 maços-ano, não havendo diferença significativa entre os sexos. **Conclusões:** A prevalência de tabagismo no corpo funcional do HCPA é menor do que na população em geral e não mudou em relação ao ano de 2015. A maioria dos tabagistas são mulheres, com carga tabágica moderada e que fuma por um tempo prolongado. Medidas são necessárias para estimular os profissionais tabagistas a parar de fumar. **Palavras-chaves:** tabagismo, prevalência, trabalhadores da saúde